

**Área Temática:** Gestão Socioambiental

**BALANÇO SOCIAL: UMA ANÁLISE DOS INDICADORES SOCIAIS INTERNOS DE UMA EMPRESA DO RAMO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA NO PERÍODO DE 2006 A 2010**

**AUTORES**

**ELAINE CRISTINA DE SOUZA**

Universidade Federal de Santa Catarina  
elainecs\_87@yahoo.com.br

**ELISETE DAHMER PFITSCHER**

Universidade Federal de Santa Catarina  
elisete@cse.ufsc.br

**IRINEU AFONSO FREY**

Universidade Federal de Santa Catarina  
iafrey@gmail.com

**RESUMO**

O presente estudo objetivou analisar os Indicadores Sociais Internos (ISI) dos Balanços Sociais de uma empresa do ramo de pesquisa agropecuária nos anos de 2006 a 2010. Para tanto, foram obtidos valores da base de cálculo e dos ISI dos Balanços Sociais, realizadas as análises vertical e horizontal, e correlacionados o total de ISI e a Receita Operacional Líquida (RL), e os investimentos em Educação e Formação Profissional (EFP) e o Resultado Operacional (RO), através dos Coeficientes de Correlação de *Kendall* e de *Spearman*. Os resultados demonstram que os ISI ultrapassam 25% da RL, destacando-se os Encargos Sociais Compulsórios. Nos anos analisados, a distribuição entre os ISI foi semelhante. Verificou-se o aumento destes investimentos, sendo 2009 o ano de maior crescimento. Os resultados demonstram uma correlação positiva perfeita, significativa, entre ISI e RL. Quanto aos investimentos em EFP e o RO, não há como afirmar a existência de correlação. Conclui-se que a empresa adota ações socialmente responsáveis, investindo valores consideráveis em alimentação; encargos sociais compulsórios; previdência privada; saúde, segurança e medicina do trabalho; educação e formação profissional; creches/auxílio creche; outros benefícios. São investidos, voluntariamente, mais de 10% da RL nos colaboradores, o que é considerado um ponto forte da empresa.

**Palavras-chave:** Balanço Social. Indicadores Sociais Internos. Pesquisa Agropecuária.

## ABSTRACT

This study aimed to analyze the Internal Social Indicators (ISI) of the Social Balance of a company in the field of agricultural research in the years 2006 to 2010. To this end, we obtained values of calculation basis and of the ISI the Social Balances, held vertical and horizontal analysis, and correlated the total of ISI and Net Operating Income (RL), and investments in education and professional training (EFP) and Revenue Operating (RO), through the correlation coefficients of Kendall and Spearman. The results show that the ISI exceeding 25% of net revenue, highlighting the Compulsory social charges. In the years analyzed, the distribution was similar between the ISI. There was an increase of investments, 2009 was the year of greatest growth. The results show a perfect positive correlation, significant between the ISI and RL. Regarding investment in EFP and RO, we can not affirm the existence of correlation. We conclude that the company adopts actions socially responsables investing considerable amounts in food; compulsory social charges; private pension; health, security and occupational medicine; education and professional training; daycares/daycare assistance; other benefits. Are invested voluntarily, over 10% of the RL in the employees, which is considered a strong point of the company.

**Keywords:** Social Balance. Internal social indicators. Agricultural Research.

## 1 INTRODUÇÃO

As práticas de responsabilidade socioambiental não são divulgadas nos demonstrativos contábeis obrigatórios, contudo, são práticas que se encontram em evidência. Tal evidenciação é mencionada por Frey, Marcuzzo e Oliveira (2008) quando afirmam que a preocupação da sociedade com as disparidades e desigualdades sociais tem feito as organizações, independente do setor de atuação, repensarem seu desenvolvimento econômico, social e ambiental, induzindo a uma gestão mais responsável. Desta forma, torna-se necessária a utilização de um instrumento capaz de identificar as atitudes socialmente responsáveis.

Para Luca (1998, *apud* SOUZA *et al*, 2008), o demonstrativo capaz de atender as demandas dos diferentes usuários por informações sociais é o Balanço Social, o qual funciona como um reflexo do comprometimento social da empresa.

Conforme dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – Ibase (IBASE, 2005 *apud* COSTA; SOUZA, 2006), o interesse na divulgação de iniciativas socialmente responsáveis por meio da publicação do Balanço Social (BS) cresce entre as empresas. Apesar da sua não obrigatoriedade, o demonstrativo vem atraindo a atenção de estudantes e profissionais do setor contábil e áreas afins, bem como da sociedade, no sentido de analisar sua importância e de que forma tem sido sua aplicação.

Apesar do foco da publicação do BS ser a transparência e a visibilidade das informações com ênfase no social (LISBOA NETO, 2003 *apud* SOUZA; PACHECO, 2007), algumas empresas insistem em considerar tal demonstrativo como um instrumento de *marketing* (DIAS; SIQUEIRA, 2006). Assim, existe a possibilidade de as empresas tornarem-se reconhecidas pelos seus projetos e/ou investimentos sociais e ambientais, e aumentarem sua visibilidade no mercado.

Neste contexto, percebe-se que existe, por parte de algumas empresas, a preocupação na implantação de estratégias de responsabilidade socioambiental e sua posterior divulgação através do demonstrativo em questão. Este demonstrativo, no modelo Ibase, é composto por sete categorias, quais sejam: Base de Cálculo, Indicadores Sociais Internos, Indicadores Sociais Externos, Indicadores Ambientais, Indicadores do Corpo Funcional, Informações relevantes quanto ao exercício da Cidadania Empresarial, e Outras Informações. (TORRES; MANSUR, 2008).

## 2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS

Dentre os interessados nas informações constantes no BS, têm-se os consumidores, os quais têm demonstrado um aumento de suas exigências quanto ao tratamento dispensado aos colaboradores e ao meio ambiente. (MACEDO; CÍPOLA, 2009). Assim, pode o BS auxiliar os consumidores, bem como os demais usuários da informação, incluindo-se os colaboradores, na verificação dos investimentos realizados pelas empresas visando beneficiar e/ou atender ao corpo funcional. Tais investimentos podem ser encontrados nos Indicadores Sociais Internos do Balanço Social. (TORRES; MANSUR, 2008).

Assim, podem os colaboradores da empresa, através do BS, verificar de que forma – o quanto e em que – a empresa tem investido neles. Nesta perspectiva, tem-se como questão problema: Quais os investimentos realizados nos Indicadores Sociais Internos, com base no Balanço Social?

O presente estudo tem por objetivo analisar os Indicadores Sociais Internos dos Balanços Sociais de uma empresa do ramo de pesquisa agropecuária nos anos de 2006 a 2010. Para alcançar este objetivo, e conseqüentemente, responder à questão problema traçou-se os seguintes objetivos específicos: (i) realizar a análise horizontal e vertical dos Indicadores Sociais Internos; (ii) correlacionar os investimentos nos Indicadores Sociais Internos com a

Receita Operacional Líquida; e (iii) correlacionar os investimentos em Educação e Formação Profissional com o Resultado Operacional.

A relevância deste estudo justifica-se pela ausência de estudos semelhantes em empresas do ramo de pesquisa agropecuária e, também, pela ausência de estudos que utilizassem os coeficientes de correlação utilizados no presente estudo, dentre os artigos selecionados para compor o referencial teórico. Quanto à importância, pelo aumento da visão crítica dos cidadãos com relação à postura adotada pelas empresas no respeito ao ser humano e a condições de trabalho dignas. Analisar a evolução dos Indicadores Sociais Internos e sua relação com os resultados da empresa torna-se importante, também, para verificar se os valores ali investidos seguem alguma tendência, e ainda, se alterações nos resultados provocam também alterações nestes investimentos.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção buscou-se fornecer um panorama acerca do tema em estudo. Deste modo, foram abordadas as definições, características e objetivos do BS, o modelo proposto pelo Ibase, as análises utilizadas, bem como as similaridades e/ou divergências deste estudo com outros, e a apresentação da organização estudada. Todavia, antes de adentrar no tema propriamente dito, faz-se necessário discorrer acerca da responsabilidade social empresarial, tendo em vista sua relação com o presente estudo.

### 2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

A responsabilidade social empresarial é um tema que vem recebendo destaque pelo aumento da visão crítica dos cidadãos. Conforme Souza e Pacheco (2007), a responsabilidade social empresarial pode ser resumida como sendo a responsabilidade que ela tem para com o meio em que está inserida, compreendendo a integração entre a empresa e os elementos importantes para sua subsistência, sociedade e meio ambiente.

Para uma empresa que adota um comportamento de responsabilidade social empresarial, questões como compatibilizar a lucratividade e o respeito às contrapartes tornam-se necessárias, tendo em vista que tal comportamento deve ser entendido como uma orientação para os outros (SROUR, 1998 *apud* OLIVEIRA *et al*, 2006). Sendo assim, é possível afirmar que a responsabilidade social não envolve apenas a ética, mas também o respeito, não apenas a conquista do respeito dos cidadãos pela empresa, mas, sobretudo, o respeito desta para com o ser humano.

Tais condutas, além de beneficiarem a comunidade de uma forma geral, trazem benefícios à empresa, pois lhe conferem a imagem de empresa socialmente responsável, o que se torna um diferencial perante as outras. Pinto e Ribeiro (2004) relacionam a divulgação das ações sociais à melhoria de imagem da empresa, quando afirmam que a publicação do BS elaborado com informações fidedignas propicia um relacionamento mais íntimo com o público, e, por conseguinte, a melhora da imagem da empresa.

### 2.2 BALANÇO SOCIAL

Torres (2002 *apud* NOSSA; FIÓRIO; SGARBI, 2006) defende que no Brasil as mudanças de postura empresarial relacionadas à preocupação com responsabilidade social começaram a ser notadas em 1965, quando a Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil publicou a Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas. Todavia, a ideia de BS surgiu no Brasil apenas na década de 1980, tendo o sociólogo Betinho como principal defensor (MACEDO; CÍPOLA, 2009).

Diversos autores têm abordado o tema BS em seus estudos e publicações. A partir do referencial teórico selecionado, foram obtidas definições atribuídas ao BS. Verificou-se que o autor mais citado foi Tinoco, que o define como sendo um instrumento de gestão e informação que evidencia informações econômicas, financeiras e sociais do desempenho das entidades aos diversos usuários, dentre os quais se destacam os colaboradores (2001 *apud* COSTA; SOUZA, 2006; 2002 *apud* DIAS; SIQUEIRA, 2006; 1984 *apud* MAZZIONI; TINOCO; OLIVEIRA, 2007; 1984 *apud* NEGRA; TEIXEIRA; CARMO, 2001; 2001 *apud* PINTO; RIBEIRO, 2004; 2001 *apud* SOUZA; PACHECO, 2007).

Complementando a definição supracitada, Negra, Teixeira e Carmo (2001) mencionam que tais informações devem ser evidenciadas da forma mais transparente possível. Dias e Siqueira (2006) afirmam que a transparência se traduz pelo atendimento a pontos como existência de evidenciações no relatório que facilitem a compreensão do usuário, a revisão por uma entidade não atrelada aos gestores, e também, da identificação do responsável pelas informações.

Já o Ibase, o define como sendo um demonstrativo de publicação anual que reúne um conjunto de informações sobre projetos, benefícios e ações sociais dirigidas à sociedade de modo geral, incluindo-se os colaboradores e investidores. Sendo ainda, um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social. (IBASE, 2007 *apud* CESAR; SILVA JR., 2008; IBASE, 2005 *apud* COSTA; SOUZA, 2006).

Verificou-se que as definições apresentadas não entram em confronto, e sim, se completam. Destarte, para fins deste estudo, considerar-se-á o BS como sendo um demonstrativo técnico-gerencial composto por informações econômicas, financeiras e sociais. Tais informações são relacionadas aos projetos, benefícios e ações sociais, e são capazes de demonstrar aos mais diferentes usuários de que forma têm ocorrido os investimentos da empresa no âmbito social interno e externo à organização.

A partir das definições mencionadas, pode-se extrair que o objetivo geral da elaboração e publicação do BS consiste em divulgar aos usuários internos (como gestores e colaboradores) e externos (comunidade em geral) da informação, as ações adotadas pela empresa no âmbito social, bem como os valores que são investidos em cada indicador.

O BS tem como características: o caráter voluntário (OLIVEIRA *et al*, 2006; SANTOLIN; FREY, 2005; MAZZIONI; TINOCO; OLIVEIRA, 2007; CUNHA; RIBEIRO, 2004), a elaboração anual (FERNANDES; SORATO; PORTON, 2007; CESAR; SILVA JR., 2008; COSTA; SOUZA, 2006), e a divulgação das ações socialmente responsáveis adotadas pela empresa (MACEDO; CÍPOLA, 2010; FREY; SILVEIRA FILHO, 2003; SANTOLIN; FREY, 2005; PINTO; RIBEIRO, 2004; FERNANDES; SORATO; PORTON, 2007; CESAR; SILVA JR., 2008; SOUZA; PACHECO, 2007; COSTA; SOUZA, 2006).

Atualmente, existem diferentes modelos padronizados de BS, dentre os quais se cita o modelo proposto pelo Ibase, que é o modelo adotado pela empresa em estudo. De acordo com Torres e Mansur (2008), o objetivo principal de um modelo único é permitir a comparabilidade das informações a partir de um documento simples e de fácil entendimento. Para Cunha e Ribeiro (2004, p. 10), o modelo Ibase “tem como vantagem a simplicidade, que permite o envolvimento de um número maior de empresas e diminui a resistência ao levantamento das informações para a produção do documento”.

Este modelo é constituído por informações e dados quantitativos sobre investimentos financeiros, sociais e ambientais. As informações e dados que necessitam de maior abrangência podem ser expressos por indicadores qualitativos, os quais podem ser detalhados em item específico, denominado “Outras Informações” (TORRES; MANSUR, 2008).

Os mesmos autores ainda informam que tais informações apresentadas devem ser auditadas pela sociedade em geral, que é afetada, direta ou indiretamente, pela operação da

empresa. Assim sendo, para construir e efetivar o controle social é necessária a elaboração de forma participativa, bem como a publicação em meios acessíveis a toda sociedade.

Para a realização do presente estudo, cabe destacar que foram utilizadas apenas as informações constantes nas categorias Base de Cálculo, e Indicadores Sociais Internos.

A Base de Cálculo contém as informações financeiras que servem de base de cálculo percentual para grande parte das informações e dados apresentados, informando o impacto dos investimentos nas contas da empresa, além de permitir a comparação entre empresas e setores ao longo dos anos. Os Indicadores Sociais Internos são os investimentos internos, obrigatórios e voluntários, que a empresa realiza para beneficiar e/ou atender ao corpo funcional. (TORRES; MANSUR, 2008).

### 2.3 ANÁLISE DE BALANÇOS SOCIAIS

Tendo em vista a ausência de um padrão para a análise de Balanços Sociais, foram utilizadas por analogia aos outros demonstrativos contábeis as análises vertical e horizontal. De acordo com Matarazzo (2008), a análise vertical consiste em verificar o percentual de cada conta em relação ao todo da demonstração, tendo como objetivo mostrar a importância de cada item através da comparação com os demais. Ainda de acordo com o autor supracitado, a análise horizontal consiste em verificar a evolução das informações constantes nos demonstrativos entre dois ou mais períodos, identificando as variações (aumento/diminuição) dos valores expostos.

Para verificar a existência de relação entre variáveis pode-se utilizar a análise de correlação. Segundo Triola (2005), o conceito de correlação é utilizado para determinar se existe uma relação estatisticamente significativa entre variáveis. Conforme Câmara (2001), quando não sabemos a condição da distribuição da população, deve ser utilizada a estatística não paramétrica. Assim, os Coeficientes de Correlação adequados para este caso são os Coeficientes de Correlação de *Kendall* e de *Spearman*. O valor obtido a partir da análise de correlação indica se existe relação, e se é forte ou não, entre as variáveis em questão. O valor do coeficiente pode variar de -1 a +1. Quanto mais o coeficiente se aproxima dos extremos, mais forte é a relação, em contrapartida, quando se aproxima de zero, existe pouca ou nenhuma relação. O sinal do coeficiente indica se os dados são positivamente ou negativamente relacionados. Ressalta-se que a existência de uma forte correlação não implica causa e efeito, apenas indica a tendência presente na amostra (TRIOLA, 2005).

### 2.4 ESTUDOS SIMILARES

Dentre o referencial teórico selecionado, observou-se que 11 dos estudos tinham como foco analisar as informações relacionadas à responsabilidade social empresarial. Três destes utilizaram a análise horizontal e vertical, porém, no que tange à análise de correlação pelos coeficientes de *Spearman* e *Kendall*, esta não foi abordada por nenhum dos estudos selecionados.

Em estudo realizado por Frey e Silveira Filho (2003), foram analisados os principais indicadores sociais, divulgados por 21 empresas. Apesar de o estudo realizar as análises horizontal e vertical, nos Indicadores Sociais Internos aplicou-se apenas a análise horizontal. Nesta análise, tais autores verificaram que os investimentos em previdência privada foram significativos nos anos analisados, 1999 e 2000, e ainda, que houve crescimento desses investimentos. Relataram também o fato de que diversas empresas têm oferecido aos seus empregados participação nos lucros. Tal estudo não mencionou acerca dos demais investimentos nestes indicadores, entretanto, frisou a importância dos dois mencionados, o primeiro, por oferecer uma maior segurança ao funcionário quanto ao seu futuro, e o segundo,

por ser um meio de valorização dos funcionários, o que aumenta a satisfação destes e consequentemente aumenta também a produtividade.

Em estudo realizado por Souza e Pacheco (2007) também foram realizadas as análises horizontal e vertical. A amostra de tal estudo foi selecionada com base no banco de dados do Ibase de 2004 e 2005. Após a aplicação de diferentes critérios, como divulgação nos dois anos e apresentação da Receita Líquida, chegou-se a uma amostra de 69 empresas. Com relação à análise vertical realizada no estudo citado, verificou-se que os Indicadores Sociais Internos representam 6,1% e 6,3% da Receita Líquida nos anos de 2004 e 2005, respectivamente. Deste total, o valor mais representativo é o de encargos sociais compulsórios, em seguida vieram a participação nos lucros e resultados e alimentação. Em contrapartida, os demais investimentos foram baixos, não atingindo nem mesmo 0,1% da Receita Líquida. Com relação à análise horizontal dos Indicadores Sociais Internos, esta foi realizada de duas formas. A primeira, com base nos valores normais apresentados, e a segunda com base nos valores corrigidos, considerando-se uma inflação de 5%. Verificou-se que houve um aumento do total investido, mesmo após a correção dos valores. Dentre os valores apresentados, a correção fez com que houvesse uma variação oposta apenas nos valores do indicador outros, quando pelos valores normais identificou-se uma variação positiva de 4,29%, e pelos valores corrigidos uma variação negativa de 0,67%. Ainda, verificou-se que os valores que apresentaram maiores crescimentos foram de participação nos lucros e resultados, seguido pela capacitação e desenvolvimento profissional, e saúde. Em contrapartida, os valores de educação e segurança e medicina do trabalho apresentaram os menores crescimentos (0,16% e 0,19%, respectivamente). Ressalta-se que os percentuais aqui apresentados foram obtidos com base nos valores corrigidos.

Por último, o estudo realizado por Costa e Souza (2006), que analisou os Balanços Sociais da Petrobras de 2000 a 2004, mostrou que o total dos Indicadores Sociais Internos sofreu redução de 16,46% e 27,02% nos dois primeiros anos, respectivamente, e apresentou crescimento de 10,03% em 2003, e 2,34% em 2004. Também, verificou-se o aumento da participação dos Indicadores Sociais Internos no total da Receita Líquida em 2003 e 2004 em relação aos anos anteriores, sendo que o indicador que mais contribuiu para este aumento foi a participação do investimento em creches/auxílio creche em 2003, e educação em 2004, ambos com crescimento de 300%. Foi destacada ainda a queda de 50% em 2004 da participação do indicador segurança sobre a receita líquida. Neste mesmo ano sofreram reduções também os valores de capacitação profissional e participação nos lucros, porém, em menor proporção. Tais reduções contribuíram para a redução no total dos indicadores de 2003 para 2004.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo, quanto à natureza do objetivo classifica-se como descritivo (GIL, 2010), tendo em vista que descreveu as características dos Indicadores Sociais Internos de Balanços Sociais e estabeleceu relação entre estes indicadores e os itens da Base de Cálculo. De acordo com a lógica da pesquisa, por ter buscado respostas a questões como: quais os investimentos realizados, e se esses investimentos dependem dos resultados obtidos pela empresa, esta pesquisa caracteriza-se como indutiva (IUDÍCIBUS, 2009).

Para alcançar os objetivos do estudo foram utilizados dados secundários (RICHARDSON, 2008), haja vista que os Balanços Sociais analisados foram elaborados pela referida empresa e publicados em seu *site*. A partir destes Balanços Sociais, foram obtidos dados referentes a itens da categoria Base de Cálculo (Receita Operacional Líquida e Resultado Operacional), e a todos os itens constantes na categoria de Indicadores Sociais Internos (alimentação; encargos sociais compulsórios; previdência privada; saúde, segurança e medicina no trabalho; educação e formação profissional; creches/auxílio-creche; e outros

benefícios). A partir dos dados coletados foi verificada a representatividade dos Indicadores Sociais Internos em relação à Receita Operacional Líquida, bem como estes indicadores evoluíram no período estudado. Ainda, foram calculados os Coeficientes de Correlação de *Kendall* ( $\tau$ ) e de *Spearman* ( $\rho$ ) para correlacionar a Receita Operacional Líquida com o total de Indicadores Sociais Internos, e os investimentos em Educação e Formação Profissional com o Resultado Operacional. Para tanto, foram utilizados como instrumentos o *software* Microsoft Excel 2010, e o *software* IBM SPSS *Statistics* versão 19, sendo assim, a abordagem do problema é qualitativa e quantitativa (RICHARDSON, 2008).

Quanto aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como documental (GIL, 2010) por analisar os dados, públicos, contidos nos Balanços Sociais da empresa publicados no *site* da mesma.

Os artigos que compõe o referencial teórico do presente estudo foram identificados dentre os periódicos vinculados aos Programas de Pós-Graduação recomendados pela Capes em Ciências Contábeis em nível de Mestrado ou Doutorado. Justifica-se a escolha desses periódicos pelo fato de acreditar-se que os Programas de Pós-Graduação contribuem para a consolidação e disseminação da pesquisa científica contábil no Brasil. Além dos periódicos, buscou-se também, dentre os Congressos reconhecidos pela Capes como nível E1 e disponíveis *on-line* no *site* do evento..

A busca de artigos relacionados ao tema do estudo foi realizada nos *sites* dos referidos periódicos e congressos, abrangendo o período de 2000 a 2010, quando foram procurados artigos que possuíssem a seguinte combinação de palavras em seu título ou resumo: Balanço(s) Social(is). Diante desses critérios, foram identificados 45 artigos científicos distribuídos entre os periódicos e congressos no período delimitado de busca. Dentre os 45 artigos detectados, 15 foram selecionados para compor o referencial teórico da presente pesquisa, em função do alinhamento ao tema abordado.

Além destes artigos foi necessária a busca em outras três fontes. Tendo em vista que a empresa em estudo utiliza o BS modelo Ibase, percebeu-se a necessidade de buscar informações sobre este modelo diretamente na fonte. Procedeu-se, então, à busca no *site* do BS modelo Ibase (<http://www.balancosocial.org.br>), a partir do qual se chegou ao livro “Balanço Social: O desafio da Transparência”, de Torres e Mansur (2008), que descreve com detalhes o instrumento em questão.

Também, por se utilizar das análises horizontal e vertical, e da análise de correlação, foram buscados os autores que geraram conhecimento para que este pesquisador as selecionasse com vistas a atender aos objetivos do estudo. Para a descrição das análises horizontal e vertical, foram obtidas informações em Matarazzo (2008). Para a descrição da análise de correlação, foram obtidas informações em Triola (2005), e para seleção dos coeficientes adequados utilizou-se como referência Câmara (2001).

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em análise aos Balanços Sociais da empresa em estudo, verificou-se que, ao longo do período estudado, apenas um indicador teve sua nomenclatura alterada. Tal indicador foi “Educação e Formação Profissional”, que até 2007 era apenas “Educação”. Quanto aos demais, os indicadores apresentados no primeiro exercício estudado foram mantidos até o último exercício publicado pela empresa, 2010, facilitando assim, a comparabilidade das informações ao longo do tempo.

Para o alcance do primeiro objetivo específico, foram utilizadas as Tabelas 1 e 2, onde constam os percentuais encontrados nas respectivas análises, vertical e horizontal.

**Tabela 1 - Análise Vertical (AV) dos Indicadores Sociais Internos com base na Receita Operacional Líquida**

ITEM	2006	2007	2008	2009	2010
	AV (%)				
Receita Operacional Líquida	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Alimentação	2,89	2,68	2,65	2,30	2,45
Encargos Sociais Compulsórios	16,58	15,88	15,80	13,43	12,21
Previdência Privada	4,22	3,90	3,55	3,27	3,14
Saúde, Segurança e Medicina do Trabalho	2,06	2,87	1,86	1,66	1,63
Educação e Formação Profissional	2,46	1,48	3,11	3,77	4,59
Creches/ Auxílio Creche	0,40	0,32	0,34	0,28	0,29
Outros Benefícios	0,78	0,73	0,70	0,72	0,91
<b>TOTAL</b>	<b>29,40</b>	<b>27,87</b>	<b>28,01</b>	<b>25,43</b>	<b>25,23</b>

**Fonte:** Balanços Sociais da empresa em estudo – período compreendido entre 2006 e 2010

**Tabela 2 - Análise Horizontal (AH) dos Indicadores Sociais Internos com base móvel**

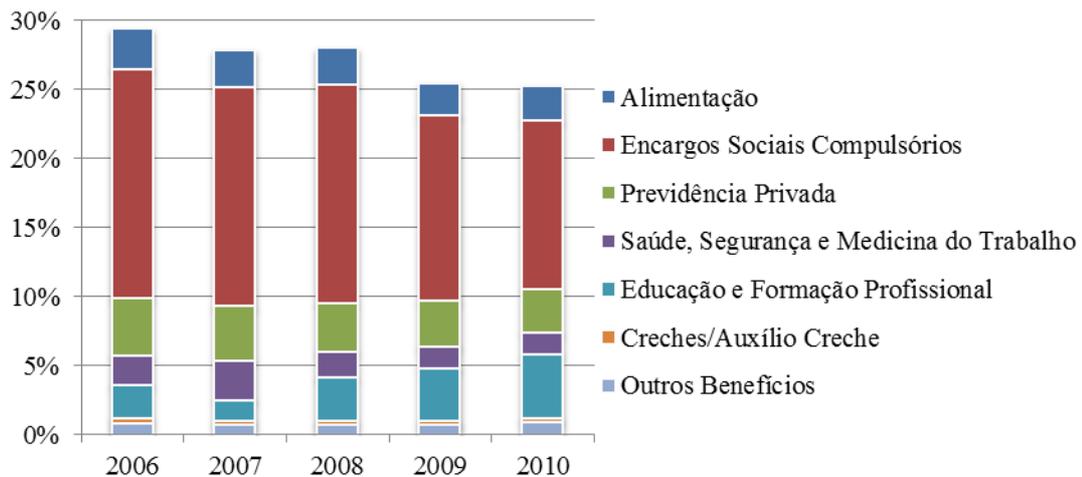
ITEM	2007	2008	2009	2010
	AH (%)	AH (%)	AH (%)	AH (%)
Receita Operacional Líquida	8,56	16,91	34,17	6,89
Alimentação	0,66	15,48	16,32	14,05
Encargos Sociais Compulsórios	3,96	16,30	14,11	-2,84
Previdência Privada	0,34	6,23	23,74	2,67
Saúde, Segurança e Medicina do Trabalho	51,30	-24,08	19,50	4,80
Educação e Formação Profissional	-34,59	145,10	62,94	30,18
Creches/ Auxílio Creche	-13,48	24,45	8,93	12,88
Outros Benefícios	1,13	13,14	36,87	35,63
<b>TOTAL</b>	<b>2,89</b>	<b>17,51</b>	<b>21,82</b>	<b>6,05</b>

**Fonte:** Balanços Sociais da empresa em estudo – período compreendido entre 2006 e 2010

Na análise da composição dos Indicadores Sociais Internos (análise vertical), destaca-se a notável representatividade dos valores dispendidos nos Encargos Sociais Compulsórios, que representam, de 2006 a 2009, mais da metade dos investimentos nestes indicadores, todavia, tal representatividade diminuiu ao longo do período estudado. A maior representatividade dos Encargos Sociais Compulsórios também foi observada em estudo realizado por Souza e Pacheco (2007).

De 2006 a 2008 o segundo indicador mais representativo foi Previdência Privada, nos anos seguintes passou a ser Educação e Formação Profissional. Em estudo de Frey e Silveira Filho (2003), os investimentos em Previdência Privada também foram representativos e apresentaram crescimento no período analisado. Quanto à Educação e Formação Profissional, não foram encontradas evidências de grande representatividade nos estudos semelhantes.

Ao longo do período estudado, percebeu-se que a distribuição dos investimentos entre os indicadores sociais internos ocorre de forma semelhante, o que pode ser melhor observado a partir do Gráfico 1:



**Gráfico 1** – Composição dos Indicadores Sociais Internos com base na Receita Operacional Líquida  
**Fonte:** Balanços Sociais da empresa em estudo – período compreendido entre 2006 e 2010

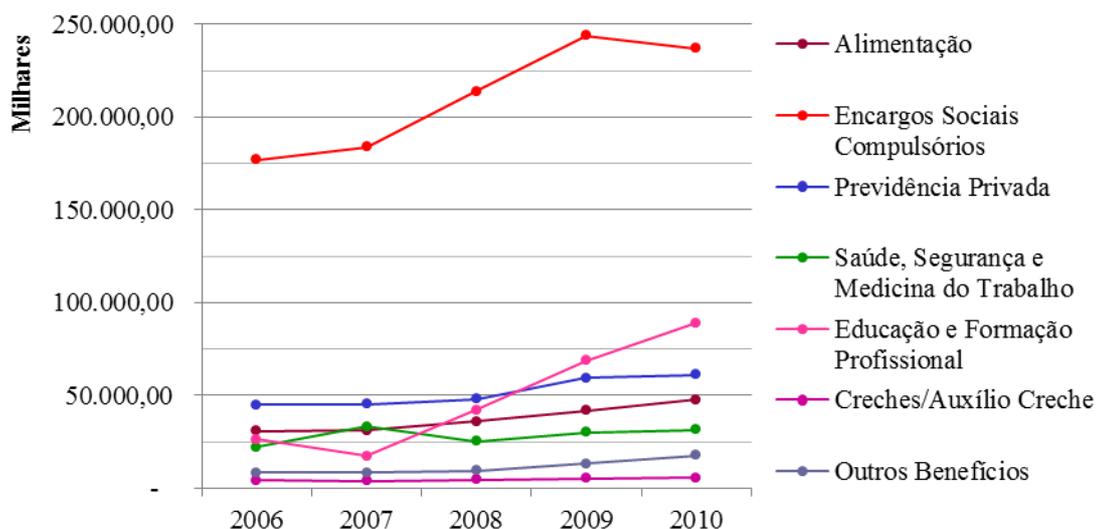
Ainda, no que tange ao primeiro objetivo específico, verificou-se que, apesar de ter ocorrido uma diminuição da representatividade dos investimentos no total dos Indicadores Sociais Internos, houve aumento dos valores investidos (Tabela 2), diferentemente do que ocorreu em estudo realizado por Costa e Souza (2006), onde foi relatada a diminuição dos investimentos nos dois primeiros anos analisados.

A partir da análise horizontal, notou-se que houve tanto variações positivas, quanto variações negativas de um ano para outro. Ressalta-se, todavia, que o único ano cujas variações foram somente positivas foi 2009, ano este que apresentou o maior crescimento total.

Observa-se, também, que as reduções ocorridas nos investimentos foram seguidas por incremento dos mesmos, o que não pode ser afirmado apenas para o ano de 2010, visto ter sido o último Balanço Social publicado.

Destaca-se a evolução dos investimentos em Educação e Formação Profissional, que, apesar de ter sofrido redução de 2006 para 2007, foi seguida por um aumento representativo.

A evolução destes indicadores pode ser melhor visualizada a partir do Gráfico 2:



**Gráfico 2** – Evolução dos Indicadores Sociais Internos  
**Fonte:** Balanços Sociais da empresa em estudo – período compreendido entre 2006 e 2010

A partir das análises realizadas para alcançar o primeiro objetivo específico, verificou-se aumento dos valores da Receita Operacional Líquida (RL) e do total dos Indicadores Sociais Internos (ISI). O segundo objetivo específico diz respeito à existência de relação entre tais valores.

A partir da análise de correlação, chegou-se aos seguintes valores (Quadro 1):

			RL
Kendall's tau_b	ISI	Correlation Coefficient	1,000**
		Sig. (2-tailed)	.
		N	5
Spearman's rho	ISI	Correlation Coefficient	1,000**
		Sig. (2-tailed)	.
		N	5

\*\* . Correlation is significant at the 0,01 level (2-tailed).

**Quadro 1** – Correlação entre o total de Indicadores Sociais Internos e a Receita Operacional Líquida

**Fonte:** Adaptado de IBM SPSS *Statistics* versão 19

Os resultados obtidos indicam a existência de correlação positiva perfeita ( $\tau$  e  $\rho = 1,000$ ) e significativa ( $p < 0,01$ ). Ou seja, indica a tendência de que à medida que cresce a Receita Operacional Líquida, cresce também o total investido nos Indicadores Sociais Internos.

Além do crescimento da Receita Operacional Líquida e do total dos Indicadores Sociais Internos, evidenciado na análise horizontal, destacou-se também a evolução dos investimentos em Educação e Formação Profissional, conforme mencionado anteriormente. Tendo em vista que a empresa em tela atua no ramo de pesquisa agropecuária, acredita-se que investir em Educação e Formação Profissional possa ser um fator que influencie no Resultado Operacional da empresa. Assim o terceiro objetivo específico diz respeito à correlação entre os investimentos em Educação e Formação Profissional (EFP) e o Resultado Operacional (RO).

A partir da análise de correlação, chegou-se aos seguintes valores (Quadro 2):

			EFP
Kendall's tau_b	RO	Correlation Coefficient	-,200
		Sig. (2-tailed)	,624
		N	5
Spearman's rho	RO	Correlation Coefficient	,000
		Sig. (2-tailed)	1,000
		N	5

**Quadro 2** – Correlação entre os investimentos em Educação e Formação Profissional e o Resultado Operacional

**Fonte:** Adaptado de IBM SPSS *Statistics* versão 19

Os resultados obtidos indicam os valores de  $\tau = -0,200$  à  $p = 0,624$ , e  $\rho = 0,000$  à  $p = 1,000$ . O coeficiente de correlação de *Kendall* indica a existência de fraca correlação negativa, já o coeficiente de correlação de *Spearman* indica a ausência de correlação, porém, tais resultados não são considerados significativos. Assim não há como afirmar a existência de correlação entre estes valores.

## 5 CONCLUSÃO

Apesar da não obrigatoriedade da elaboração e publicação do BS, a empresa em estudo vem publicando-o seguindo em todos os períodos o modelo Ibase. Tal fato demonstra sua preocupação em divulgar as ações socialmente responsáveis que vem adotando ao longo

do tempo, corroborando a afirmação feita pelo Ibase (2005 *apud* COSTA; SOUZA, 2006), de que o interesse na divulgação de iniciativas socialmente responsáveis por meio da publicação do BS cresce entre as empresas.

Todos os Balanços Sociais publicados até então, podem ser obtidos no *site* da referida empresa. Conforme preconizado por Dias e Siqueira (2006), há que se falar em transparência no caso em tela, haja vista a identificação do responsável pelas informações, todavia, não há evidências de que as informações ali dispostas passaram por revisão de entidades não atreladas aos gestores, o que também é recomendado pelos autores supracitados.

Como resposta à questão problema, quais os investimentos realizados nos Indicadores Sociais Internos, com base no Balanço Social, tem-se que foram realizados investimentos em alimentação; encargos sociais compulsórios; previdência privada; saúde, segurança e medicina do trabalho; educação e formação profissional; creches/auxílio creche; e outros benefícios. Quanto aos valores, foram investidos de 313.568,60 a 489.790,06 milhares de reais. Os valores individuais variaram entre 3.716,92 milhares de reais, em creches/auxílio creche (0,32% da Receita Líquida, em 2007), e 243.992,80 milhares de reais, em encargos sociais compulsórios (13,43% da Receita Líquida, em 2009).

Com base no objetivo geral, foram traçados três objetivos específicos. Como resposta ao primeiro objetivo específico, realizar a análise horizontal e vertical dos Indicadores Sociais Internos, verificou-se que tais investimentos têm sido representativos, com valores que superam 25% da Receita Operacional Líquida em todo o período estudado. Apesar de grande parte destes investimentos se referirem a Encargos Sociais Compulsórios, há uma grande parcela investida voluntariamente nos colaboradores (acima de 10%), o que, na visão da pesquisadora, é um ponto forte da empresa. Além disto, a representatividade dos Encargos Sociais vem diminuindo ao longo do tempo.

Tendo em vista que os Encargos Sociais Compulsórios, como o próprio nome já diz, são obrigatórios, conclui-se que o mesmo poderia ser suprimido, mantendo-se no Balanço Social apenas os investimentos voluntários realizados pela empresa. A pesquisa mostrou também que os investimentos vêm crescendo ao longo dos anos, e que as quedas que ocorreram foram seguidas por aumentos consideráveis.

Quanto ao segundo objetivo específico, correlacionar os investimentos nos Indicadores Sociais Internos com a Receita Operacional Líquida, verificou-se que existe correlação perfeita, sendo tal resultado significativo.

Quanto ao terceiro objetivo específico, correlacionar os investimentos em Educação e Formação Profissional com o Resultado Operacional, verificou-se que os resultados obtidos não foram significativos, não permitindo assim, concluir pela existência de correlação.

No que tange à existência de correlação entre os dados, torna-se oportuno ressaltar que os coeficientes encontrados neste estudo podem ter sido influenciados pela quantidade de dados utilizada, referente à somente cinco anos. Assim, para uma melhor compreensão acerca do assunto, torna-se necessário expandir tal estudo no que tange ao período utilizado.

Para futuros trabalhos, sugere-se um estudo mais aprofundado acerca dos investimentos nos Indicadores Sociais Internos, verificando os fatos que provocaram as variações encontradas. Além disto, sugere-se a análise dos demais itens que compõe o Balanço Social, bem como o aumento do espaço temporal utilizado, e, por fim, a comparação dos resultados obtidos com outras empresas do mesmo ramo.

## REFERÊNCIAS

CÂMARA, Filipe Gago da. **Estatística Não Paramétrica: Testes de Hipóteses e Medidas de Associação**. 2001. 121 f. Monografia – Universidade dos Açores, Departamento de Matemática, Ponta Delgada. Disponível em:

<<http://www.amendes.uac.pt/monograf/monograf01estatNparamt.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2011.

CÉSAR, Jesuína Figueira; SILVA JR., Annor da. A Relação entre a Responsabilidade Social e Ambiental com o Desempenho Financeiro: Um Estudo Empírico na Bovespa no Período de 1999 a 2006. CONGRESSO ANPCONT, 2., 2008, **Anais...** Salvador, 2008. p. 1-17. Disponível em: <<http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoII/02/CUE327.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

COSTA, Patrícia de Souza; SOUZA, Simone Dias de. Análise Empírica da Evolução dos Indicadores do Balanço Social no Período de 2000 a 2004: o Caso da Petrobrás. CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 3., 2006, **Anais...** São Paulo, 2006. p. 1-16. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos32006/514.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

CUNHA, Jacqueline Venerosos Alves da; RIBEIRO, Maisa de Souza. Evolução e Diagnóstico Atual do Balanço Social. CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4., 2004, **Anais...** São Paulo, 2004. p. 1-16. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos42004/281.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

DIAS, Lidiane Nazaré da Silva; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de. Análise da Evolução Qualitativa dos Balanços Sociais da PETROBRAS do Período de 2000 a 2004. CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, **Anais...** São Paulo, 2006. p. 1-16. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos62006/348.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

FERNANDES, Luciana Netto; SORATO, Kátia Aurora Dalla Libera; PORTON, Rosimere Alves de Bona. Fatores Determinantes para a não Elaboração e Publicação do Balanço Social: Um Estudo com as Empresas Cerâmicas da região da AMREC. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 7, p. 43-59, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/830/650>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

FREY, Márcia Rosane; MARCUZZO, Juliana Luisa; OLIVEIRA, Carine de. O Balanço Social como Ferramenta de Transparência para o Setor Público Municipal. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 4, n. 2, p. 75-92, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/909/688>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

FREY, Márcia Rosane; SILVEIRA FILHO, Ubirajá. Análise das Ações Sociais das Empresas Detentoras do Selo IBASE/Betinho – 2000. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 9-28, ago. 2003. Disponível em: <<http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/216/209>>. Acesso em 10 abr. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; CÍPOLA, Fabrício Carvalho. Análise do Desempenho Socioambiental no Setor Siderúrgico Brasileiro. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 7, p. 60-77, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.rco.usp.br/index.php/rco/article/view/86/105>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem Básica e Gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAZZIONI, Sady; TINOCO, João Eduardo Prudêncio; Oliveira, Antônio Benedito Silva. Informações Evidenciadas no Balanço Social: As Percepções dos Gestores de Forma Comparada à Literatura. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 7, p. 61-80, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/831/651>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

NEGRA, Carlos Alberto Serra; TEIXEIRA, Fabrícia Souza; CARMO, Rosemeyre Francisca do. O Balanço Social na Gestão das Instituições de Ensino Superior. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 9-34, dez. 2001. Disponível em: <<http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/181/175>>. Acesso em 10 abr. 2011.

NOSSA, Silvania Neris; FIÓRIO, Simone Luiza; SGARBI, Antonio Donizetti. Uma Abordagem Epistemológica da Pesquisa Contábil sobre Balanço Social e Demonstração do Valor Adicionado. CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, **Anais...** São Paulo, 2006. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos62006/340.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

OLIVEIRA, Marcelle Colares *et al.* Análise Segundo o Modelo de Hopkins das Ações de Responsabilidade Social Empresarial Evidenciadas nas Demonstrações Contábeis e Balanços Sociais – O Caso das Distribuidoras de Energia do Grupo Brasileiro Neoenergia. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 3, n. 1, p. 32-45, jan./jun. 2006. Disponível em: <[http://www.bbronline.com.br/artigos.asp?sessao=ready&cod\\_artigo=278](http://www.bbronline.com.br/artigos.asp?sessao=ready&cod_artigo=278)>. Acesso em: 10 abr. 2011.

PINTO, Anacleto Laurino; RIBEIRO, Maisa de Souza. Balanço Social: Avaliação de Informações Fornecidas por Empresas Industriais Situadas no Estado de Santa Catarina. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 36, p. 21-34, set./dez. 2004. Disponível em: <[http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad36/anacleto\\_maisa\\_pg21a34.pdf](http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad36/anacleto_maisa_pg21a34.pdf)>. Acesso em 10 abr. 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOLIN, Adriano Domingues; FREY, Márcia Rosane. O Papel do Balanço Social na Gestão Empresarial. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 61-81, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/278/271>>. Acesso em 10 abr. 2011

SOUZA, Diocesar Costa de; PACHECO, Vicente. O Balanço Social Atende aos Objetivos a que se Propõe? CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7., 2007, **Anais...** São Paulo, 2007. p. 1-16. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos72007/123.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

SOUZA, Marcos Antonio de *et al.* Evidenciação Voluntária de Informações Contábeis por Companhias Abertas do Sul Brasileiro. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 4, n. 4, p. 39-56, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1059/776>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

TORRES, Ciro; MANSUR, Cláudia. **Balanço Social: O Desafio da Transparência**. Rio de Janeiro: IBASE, 2008. Disponível em: <[http://www.ibase.br/userimages/BS\\_1.pdf](http://www.ibase.br/userimages/BS_1.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2011.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística**. Tradução de Vera Regina Lima de Farias e Flores. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.